

Funaro anuncia o realinhamento

O CIP reúne-se na próxima semana para determinar os novos preços. O reajuste linear está descartado.

BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, confirmou, ontem, que o governo promoverá o realinhamento de preços reivindicado pelos empresários, embora não nos níveis desejados. Também deixou implícito que o "gatilho" salarial será acionado pelo menos mais uma vez, ao prever que a inflação de janeiro "disparará de uma vez todos os salários". A reunião do Conselho Interministerial de Preços (CIP), que deverá rever as planilhas de custos e lucros das empresas para determinar os novos preços, já está preparada e será realizada na próxima semana, a partir da definição de percentuais, o que deverá ocorrer neste fim de semana, durante encontro dos ministros da Fazenda, Planejamento e Trabalho, provavelmente em São Paulo.

Funaro ressaltou que os reajustes serão concedidos apenas a setores com preços defasados, descartando o realinhamento geral com aplicação de um índice linear. Depois dos aumentos, o CIP e a Sunab desenvolverão "um controle forte de preços", afirmou. Em relação aos salários, o ministro da Fazenda afirmou que o governo não mexerá na escala móvel; "pelo menos por enquanto", salientando que o assunto será discutido com os trabalhadores.

GATILHO

Funaro revelou que se reuniria com o ministro do Trabalho Almir Pazzianotto para tomar conhecimento detalhado das discussões das últimas reuniões em que tentou formular um pacto social. Destacou que nesse encontro analisará a questão do "gatilho" com seu colega. O ministro da Fazenda e seus assessores mais diretos defendem a idéia do "gatilho" disparar uma vez só para todas as categorias, sendo desativado a seguir. Também seriam paralisados os reajustes de preços processados pelo CIP. Durante esta trégua entre preços e salários, o governo ganharia tempo para tentar discutir uma solução a respeito da permanência ou não do "gatilho".

Funaro voltou a defender a quebra da atual expectativa inflacionária com a melhor e mais rápida forma de fazer as taxas de juros declinarem. Confirmou a reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) para o próximo dia 28. Entretanto, não quis revelar se o conselho adotará medidas para conter as taxas. Mas o CMN deverá tomar estas medidas, segundo informações das áreas financeiras e econômicas de Brasília.

O ministro reafirmou que o salário mínimo precisa ser aumentado gradualmente e que a decisão "é do presidente Sarney", disse que o novo valor do mínimo será de Cz\$ 964,70 (com o disparo do "gatilho" pela inflação de dezembro). Mas é provável que o presidente determine o novo valor num patamar mais alto, chegando a Cz\$ 1.100,00.